

Documentação  
 OESP  
 Data 5/8/99 Pg 317  
 Class 48

AGRONEGÓCIOS

# Descoberta fraude no subsídio da borracha

**Produtores e usineiros da Amazônia teriam inflado a produção para obter mais recursos**

CHICO ARAÚJO  
 Especial para o Estado

**B**RASÍLIA - O chefe do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais (CNPT) do Ibama, Rafael Pinzon Rueda, revelou ontem que produtores e usineiros de borracha da Amazônia fraudaram notas fiscais de compra e venda do produto in natura para receberem a subvenção de R\$ 0,90 por quilo paga pela União.

A fraude, segundo ele, foi feita por meio da apresentação de notas falsas de aquisição de borracha. Pinzon calcula que isso causou um prejuízo em torno de R\$ 20 milhões aos cofres federais no ano passado. O governo começou a subvencionar o produto em 1997.

Segundo Pinzon, a estimativa de produção de borracha no País em 98 era de 66 mil toneladas, "mas, estranhamente, após a concessão da subvenção, essa produção subiu para 85 mil toneladas". Para Pin-

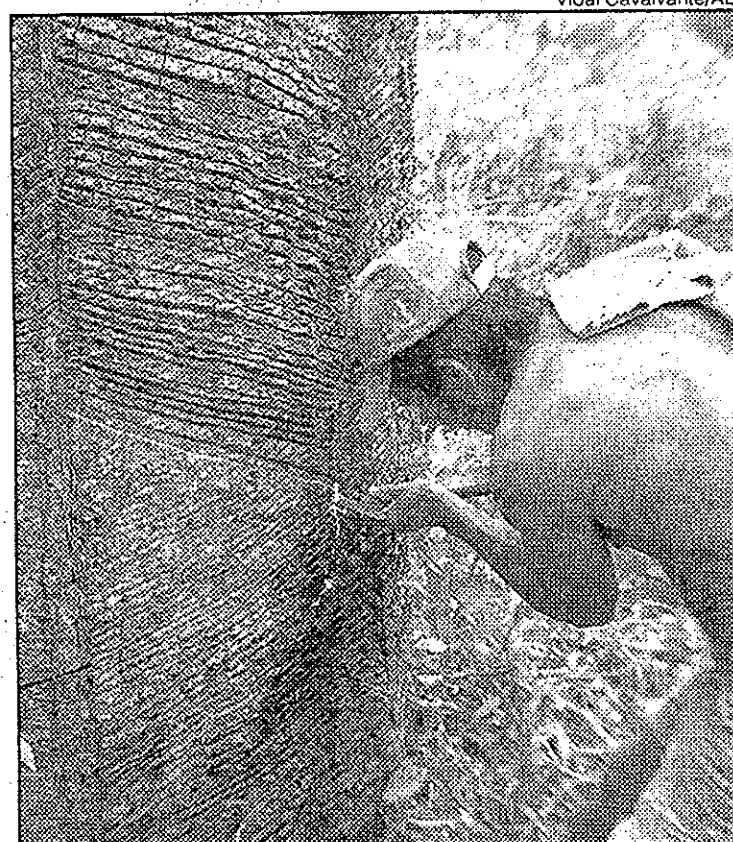
zon, esse aumento repentino é injustificável. "Não há como isso ocorrer de um ano para o outro", diz Pinzon, explicando que isso só se justifica com a apresentação de notas falsas de compra e venda do produto.

As suspeitas levaram o Ministério da Agricultura a constituir, ainda em março, uma comissão - formada por representantes do governo e da iniciativa privada - para acompanhar a liberação dos recursos da subvenção.

A comissão ainda não divulgou um relatório final, mas constatou que houve diferença entre a emissão de notas fiscais de venda e a produção efetiva de borracha. Em 98, os R\$ 67,7 milhões destinados ao pagamento da subvenção de R\$ 0,90 por quilo da borracha beneficiada seriam suficientes para comprar 75 mil toneladas. Mas os produto-

res, industriais e usineiros contestam esse volume e afirmam que a produção não ultrapassaria 66 mil toneladas no ano passado.

Por conta da contradição dos números, a comissão do Ministério da Agricultura está fazendo um cadastro de produtores e consumidores de borracha. Decidiu-se ainda por um acompanhamento mais rígido



Vidal Cavalcante/AE

Seringueiro em Xapuri: CPI vai convocar o presidente do Ibama

dos pagamento das subvenções. O governo já alocou R\$ 42 milhões para bancar uma produção de 78 mil toneladas estimada para este ano.

**Sugestões** - O chefe do CNPT, que depôs ontem na CPI que apura a crise da borracha, também admitiu que o governo não tem controle sobre quanto o País produz atual-

mente de borracha.

"Depois que extinguíram a Superintendência de Desenvolvimento da Hévea (Sudhevea), na década de 90, a produção de borracha entrou em derrocada", disse Rafael Pinzon à CPI. Ele entregou aos deputados cinco sugestões para reaquecer o setor na Amazônia brasileira, onde, segundo cálculos, cerca de 40 mil pessoas ain-

da trabalham com borracha natural.

Em documento à CPI, Pinzon propôs que 15% do total da subvenção da borracha sejam destinados ao Ministério do Meio Ambiente para incentivar a produção na Amazônia. Propôs também modificar a lei da borracha, criar estoques reguladores, diversificar a produção na região e criar um programa de reservas extrativistas.

Segundo Pinzon, a criação de reservas foi o passo mais acertado que o governo deu em relação ao setor produtivo de borracha. Enquanto isso, segundo ele, a diversificação da produção permitiria a permanência de mais de 40 mil famílias no seringais da Amazônia.

O dirigente do CNPT reconhece que a crise no setor é consequência da abertura do mercado e da extinção da Sudhevea.

O relator da CPI da Borracha, deputado Silas Câmara (PFL-AM), decidiu ontem que vai convocar a presidente do Ibama, Marília Marreco Cerqueira, para explicar a crise no setor. Marreco foi convidada a comparecer à comissão ontem, mas não apareceu.

Em seu lugar, foram o chefe do CNPT, Rafael Pinzon, e o diretor de Recursos Naturais

do Ibama, Antônio Carlos do Prado. "Nós queremos é a presidente depondo", avisou o deputado.

**Convocados** - A CPI também estuda a possibilidade de convocar a ex-presidente do Ibama Tânia Munoz. Os deputados só ainda não definiram a data. Durante a gestão de Munoz, em 1991, foram editadas duas portarias - números 28 e 580 - reduzindo o valores da Taxa de Organização e Regulação do Mercado da Borracha (TORMB) cobrada sobre a borracha importada pelas indústrias pneumáticas e de artefatos do País.

As duas portarias, que foram contestadas na Justiça, causaram prejuízo da ordem de US\$ 200 milhões à União nos últimos anos, de acordo com auditoria feita pelo Tribunais de Con-

tas da União (TCU).

Dados colhidos pela CPI dão conta de que o não pagamento da taxa causou a falência do setor produtivo de borracha na Amazônia. Em 1990, a TORMB arrecadou US\$ 43,9 milhões e no ano seguinte o valor caiu para US\$ 7,2 milhões. Já em 93 a arrecadação com a taxa ficou apenas em R\$ 2 milhões.

**G**OVERNO  
 NÃO TEM  
 CONTROLE DA  
 PRODUÇÃO

**U**NIÃO  
 PERDEU  
 R\$ 200  
 MILHÕES